

ESTADO DA
PARAHYBA
ANO III

18 DE DEZEMBRO
DE 1892

Estado do Parahyba

ANNO III

SEMI-RE-
PUB.
N.º 1000
PAGAMENTO ADIANTADO.

ASSIGNATURA
CAPITAL

5000
10000
5000

DOMINGO, 18 DE DEZEMBRO DE 1892.

REDACÇÃO E OFFICINAS

2—Rua da Medalha—2

ASSIGNATURA
INTERIOR E ESTADOS

ANNO
SEMESTRE
TRIMESTRE

12000
7000
4000

598

PAGAMENTO ADIANTADO.

EXPEDIENTE

Aos srs. assignantes em atraso rogamos o obsequio de mandar saldar seus compromissos, a fim de não haver interrupção na entrega do jornal de janeiro p. vindouro em diante.

Epitacio Pessoa

O partido autonomista do Parahyba, ou antes o povo parahybano, jamais poderá saldar a dívida de gratidão proveniente dos involvidáveis serviços prestados à causa publica pelo nosso talentoso representante dr. Epitacio da Silva Pessoa.

Sem que nos domine o espirito de parcialidade ou nativismo, sem que nos esqueçamos do quanto fizeram os mais, no concurso patriótico de todas as dedicações e de todas as energias, parecendo-nos que não infringimos um só ditame da justiça estricte salientando a personalidade do tribuno brasileiro, do intemperado advogado dos perseguidos do despotismo.

Si o dr. Epitacio tivesse adquirido os seus ultimos louros somente pelo talento, pouco lhe deveriam os seus patriotas.

S. exc. fez mais do que exhibir-se um orador na altura das mais graves questões da nossa nacionalidade, fez mais do que argumentar e convencer. Deunos um dos mais brilhantes exemplos de civismo, uma das mais robustas provas de que não morreu de todo no coração brasileiro a velha fibra do patriotismo, cujas vibrações nos levantaram o solo moral da terra de nosso berço nessa grande vaga de heroismo que vem marulhosa da inconsciencia a s. de Tiradentes a Nunes Machado.

A linha de destaque no merecimento do nosso correligionario é a attitudenobre que assumiu ante as exorbitancias da dictadura.

Affastar, altivo e impolluto, as insinuações que um governo corruptor lhe fazia por seus domesticos, ter o escopo de sua acção continuamente no alvo de seus deveres politicos, sem o desvio de uma só linha, eis a distincção do tribuno parahybano.

Sua nomeada lhe decorre mais dos brilhantismos de sua poderosa intelligencia do que mesmo dos seus esforços de lutador, de sua perseverança de combatente, disciplinado, superior a todas as fraquezas.

A verdade, porém, é que sobre as palmas conquistadas por sua palavra encantadora está a coroa civica, premio justo e inconcussamente conferido aos trabalhos realizados em prol da democracia brasileira.

Para o nosso estado, especialmente, o proceder correcto de Almeida Barreto, de João Neiva e de Retumba, levado ao sacrificio, um arranque de hombridade, n'um impulso de dedicacão, acharam no dr. Epitacio uma tal efficacia na cohesão de nosso partido, no estimulo de seus correligionarios, que esta ultima pagina de nossa historia pode ser considerada, sem hyperbole, a mais gloriosa para o povo parahybano.

Foi uma reivindicaçao de nosso valor politico no paiz, o titulo, com que, nos redimimos do olvido, esse exemplo de coragem illuminado pelo talento honesto, incorruptivel, imperterrito no cumprimento do dever.

Por isso, a gratidão do povo parahybano é sem limites.

A terra que as paixões partidarias aviltam, por um lado, na venda que se fez de nossa autonomia, é resgatada em seus brios pela conducta, de nossos dignos representantes.

Si a ambição e a vaidade desnorream uns, e dão-nos esta edição barata de incongruencias, de estapafurdias, de filhotosismos, de vinganças baixas e pequeninas, com que tanto se tem degradado o governo aclamado em principios deste anno, a representacão parahybana no parlamento da União nos compensa tamanhos prejuizos moraes, elevando o nome parahybano a uma altura além de toda expectativa.

Allegrem-se os nossos compatriotas. Não é somente no Brazil que o estado é caloteiro, na velha e civilizada Europa, o thesouro contuma, tambem pregar os seus callos bem soffivelis nos empregados Mal de muitos consolo é—

Ha pouco tempo Ignos em Dostoyevski, o grande romancista, que na Russia existe uma mania de empregos publicos, semelhante a que predomina entre nós, onde o individuo ou é carroceiro, ou uncelionario publico.

Agora o *Seculo* de Lisboa da-nos uma nova que é um lenitivo para os nossos empregados, que julgavam-se os únicos caloteados no mundo.

Em Madrid tambem foi pelo Machado de lá, erigido em grande principio economico o calote, como verão os leitores da transcripção que se segue:

«Na sexta feira ultima deu-se em Madrid um facto que prova que no paiz visinho, como entre nós, a classe dos professores-officiaes de instrucção primaria é victima das maiores inclemencias.

Quando terminava a sessão do congresso pedagogico, os congressistas viram junto á porta do edificio um homem de aspecto famelico, embora não isento de uma certa distincção, que tinha ao peito um cartão em que se lia o seguinte:

«O mestre de Canencia que não tem que comer porque não lhe pagam.»

«Era um misero professor de instrucção primaria a quem o Estado deve 5.000 pesetas (80.000 réis), isto é, quatro annos dos seus magros emolumentos!»

Foi preso pouco depois em liberdade, prometendo-lhe as autoridades que se iria embolsado do que se lhe deve. Pareceu que dentro em poucos dias lhe vão ser postos em praça umas pobres terras que possuem, isto para pagamento de contribuições em divida.

«Triste quadro este.»
«Não sabemos se o meio usado pelo professor de Canencia produziria resultado entre nós, contudo como para com devorador relapso não se deve abandonar expediente, achamos acertado que os srs. empregados dirijam-se ao discipulo de B. Constant, e mande-lhe um bilhete semelhante ao do pedagogo hespanhol.

Liberdade de imprensa no Piahy

Pela face das aguas da republica perpassa um vento tabido de obscurantismo, produzido pelo adejar funereo da ave sinistra que agoira dias tristes á Patria.

Onde quer que se levante uma voz mascula para verberar e calcinar os desmandos e tortuosidades dos proconsules do tortuoso governo que dirige a republica; onde quer que appareça um punho fechado, enérgico, ameaçador no silencio, como um protesto mudo contra esse miseravel estado de cousas—ahi surgem os tigellinos proxenetas desembracando por *tas* e por *nejas* a via por onde tem de passar em triumpho o diabo do carro dos histriões e bufões que hoje governam as provincias conquistadas.

Da categoria de phenomeno, passou á de uma lei o facto das violencias contra a imprensa no actual governo. Os marcos escuros dessa propitencia e das concomitantes violencias ostentam-se aos olhos do mundo civilisado como um padrão tetrico, e desanimador da somma de liberdades de que se goza sob o actual governo.

Ja demos noticia do inicio das perseguições que se tramavam no Piahy contra os nossos collegas do *Democrata* de Therezina e do *Legalista* e da *Legalidade* de Parahyba, no estado do Piahy.

A obra de injusticia está consumada. Parabens ao sr. capitão Coriolano, e por ampliação sympathica da solidariedade que os deve unir a todos os presidentes e governadores *ejusdem farinae*, da mesma lava e estoffa.

No *Jornal do Recife* de 13 do corrente lemos os seguintes telegrammas: «Therezina, 10.—Colonia Piahyense.—Urgente—Recife.—Pronunciados. Sem garantias suspendemos nossa publicacão. (Assignado)—Redacção da *Legalidade*».

«Therezina, 10.—Colonia Piahyense.—Recife.—Fomos hoje pronunciados. Por falta de garantias resolvemos: collegas, suspender publicacão. (Assignado)—Redacção do *Democrata*».

«Parahyba, 10.—Thaumaturgo Vaz—Colonia Piahyense.—Recife.—Agradecemos solidariedade. Suspendemos publicacão por falta de garantias. Estamos ameaçados, Jornaes Therezina suspenderam tambem seus redactores pronunciados. (Assignado)—Redacção do *Legalista*».

Campina Grande

Ja passou ao dominio das cousas comuns e corriqueiras a estrevagancia e anormalidade da vida social em Campina. Hontem era a questão da feira, uerendo á uma força os envergamentos do actual governo praticar um absurdo que satisfazia caprichos e interesses particulares, mas que era abertamente contra interesse e commodidade do povo; depois, para fazer desaparecer certos documentos comprovadores da inepticia allada á protervia de algumas autoridades—o facto escandaloso do arrebatamento dos autos da mão do escrivão, quando este sahia da casa das audiencias—e, como um oppolgo fargante e ridiculo a mimso Malhada! hoje, a petulancia do juiz municipal querendo fazer prevalecer sua opinião onde juramente

elle é uma nullidade agra e chata, obrigando os dignos sacerdotes que se preparavam para exercer as ceremonias do culto catholico, a mandarem-no discutir suas opiniões liturgicas *extra ecclesiam*.

E, acima de tudo isso, pairando no ar a sombra nulla e indefinida porque não tem orientação, a silhueta do major Alvaro.

Todas essas anormalidades e consequencias que d'ahi se derivaram são oriundas do afrouxamento d'este governo inepto que não tem principios estabelecidos de governo e ignora inteiramente as normas da sciencia politica.

Chamamos a attenção do publico para a importante carta politica de nosso correspondente de Campina e que vae inserida na secção competente.

Dr. Adolpho E. Soares Filho

Pelo ultimo vapor do sul chegou o nosso distincto co-estadano o joven bacharel Adolpho Eugenio Soares Filho.

Moço applicado, de uma alma larga, tendo nobremente concluido o seo tirocinio, armado d'essa invencivel força—a vontade—, o novel bacharel tem diante de si um campo largo, onde certamente conquistará lugar proeminente. Comprimentamol-o affectuosamente.

Merecidamente

O nosso patricio e amigo dr. Santos Estanislão Pessoa de Vasconcellos acaba de ser nomeado, pelo governo do Pará, juiz de direito da comarca de Chaves.

Caracter de uma integralidade moral, sem a minima quebra, espirito intensamente cultivado, o dr. Santos é um dos parahybanos mais distinctos pela sua intelligencia e pelos seus esforços.

Dedicado a sua nobre profissão de lealista, com a verdadeira vocação do magistrado, elle a par de um armazenario consideravel de conhecimentos juridicos é possuidor de uma fé de officio illibada, sem um borrão, qualquer que seja o aspecto por onde se considere a sua conducta,—como juiz, como pae de familia, como cidadão, como amigo.

Modesto, não deixou ver os seus raros dotes senão aos que de mais perto o conheciam, e tinham ensejo de lhe pezar a illustração e o bom senso, na conversa amena, desprenticiosa e aproveitavel, nas sentenças em que o exame consciencioso dos factos rivalisava com a explanação juridica, em *style* proprio, e terso, e no mais que provinha de sua cultura que, por não exhibida e pouco notoria, nem por isso deixa de ser invejavel.

Parabens ao illustre parahybano aos que vão ter a ventura de um juiz honrado e talentoso, acima das paixões e dos partidos, verdadeiro sacerdote do direito.

Pelas victimas do «Solimões»

Foi já recebida e tem de ser opportunamente entregue, pelo sr. Capitão do Porto, 1.º Tenente Jeronymo de Lamare, á sra. D. Antonia da Franca Torres, residente em Arica, e mãe do inditoso medico Dr. Antonio Avila Cavalcante, um vale postal da quantia de 500\$000, remetido pelo Presidente da Associação Protectora Homens do Mar, o Contra Almirante Saldanha da Gama.

E mais um auxilio que presta a Associação ás infelizes familias desses servidores, victimas do dever.

E para que o publico conheça o resultado colhido das subscrições, e o modo por que vae sendo distribuido os socorros, pede-nos o Capitão do Porto a transcripção da seguinte carta, dirigida á imprensa da Capital Federal por aquelle illustre Almirante.

«Mui de proposito estava a directoria da Protectora dos Homens do Mar aguardando que cessasse o generoso movimento, que a modo de corrente galvanica circou por todo o paiz em favor das familias dos inditosos naufragos do *Solimões*, para então solicitar da philanthropica imprensa d'esta capital a entrega dos donativos recolhidos ás respectivas redacções. E por acreditar ser chegado esse momento opportuno, resolveu a mesma directoria incumbir uma commissão composta dos Srs. barão de Sampaio Vianna, thesourciro, 1.º tenente da armada Eduard de Midosi, e do infrascripto de receber os ditos donativos, o que tenho a honra de communicar a V.ª na minha qualidade de presidente da associaçao.

Sem querer anticipar a noticia por mudo do *quantum* recolhido e sua applicação definitiva, noticia cuja publicacão ha de ser pedida mais tarde á generosa graciosidade da mesma imprensa, posso e devo em todo caso adiantar d'agora, a titulo de mera informacão, não somente que o *quantum* recolhido deve subir a mais de duzentos contos, com as quotas por arrecadar, sendo tambem que, mesmo sem esperar o resultado final d'essa subscripção, o espontaneamento nacional, ja se tem corrido em auxilio dos que no lamentavel naufragio perderam o seu arrimo e protecção.

Das familias dos officiaes e inferiores, cuja identificacão foi naturalmente mais facil de tirar a limpo, todas estão soccorridas, com excepção de duas—uma por não ter querido aceitar esse auxilio previo, a outra por ser julgada nas condições de não necessital-o.

Com relação ás familias das pobres praças de pré, porém, disseminadas como estão por todo o nosso littoral, a tarefa tornou-se por força mais difficil. Algumas, poucas, residentes n'este capital ou em seus arredores, tem sido attendidas; quanto ás outras, foi de mister requisitar informacões fidedignas das capitancias dos portos e demais auctoridades competentes. Para o calculo d'esses auxilios previos, a base que figurou mais racional e equitativo foi a do vencimento mensal de cada uma das victimas do sinistro. A distribuiçao fez-se n'essa conformidade e gradualmente pelos mezes decorridos desde o naufragio até 31 de Outubro ultimo. Além d'isso, auxiliou-se moral e effectivamente a solvencia de certos compromissos deixados em aberto pelos mallogrados naufragos, compromissos que são sempre causa importuna de atraso e desasosiego para toda familia, que fica ao desamparo.—L. F. Saldanha da Gama.»



Eu sou major,
Eu sou doutor,
Sou engenheiro,
Eu sou major,
Governador,
No brasileiro
Aqui cheguei,
E sem outras ceremonias
Eu me acclamei.
Mas agora, eu tenho insomnias,
Tenho remorsos. Que tal?
Reneguei Augusto Comte.
Porém faz mal?
Ja se me turva o horizonte...
Tudo tem principio e fim;
Este mundo é todo assim!

Pensamentos de Renan:
—A humanidade pararia se todos vissem com extrema clareza. A's oito beattudes do Evangelho, tenho ás vezes tentação de acrescentar uma nona: «Felizes os cegos, porque não duvidam de nada!»

—Morre-se pelo facto de viver demais, como se morre pelo de não viver bastante.

—A mulher bella e virtuosa é a miragem que povoa de lagos e alamedas de salgueiros o nosso grande deserto moral.

—A virtude feminina é um dos elementos providenciaes do edificio do mundo. A mulher tem o encanto do bem.

—A recordação é para todo homem uma parte da sua moralidade; desventurado o que não tem recordações.

—Não desespereemos. A vida tem sempre cambiantes felizes. A natureza é como as larangeiras do Sorrento, que se carregam a um tempo de flor e fructo.

—A felicidade é a dedicacão a um soho ou a um dever; o sacrificio é o mais seguro meio de chegar ao repouso.

—A felicidade da vida é o trabalho, accito livremente como um dever.

Fallecimento

Victima de grave e pertinaz molestia falleceu hontem n'esta cidade o sr. Arthur Rabello, empregado no Thesouro do Estado.

Muito moço, quando esperava sorrir-lhe a existencia ao lado d'aquella que escolhera ha pouco mais de um anno para companheira na jornada da vida, e a quem deixava como *penhor* de seo amor uma galante e innocente creancinha, a mão negra da morte traiçoeiramente o arrebatava deixando inconsolavel sua idolatrada esposa.

A exma. familia do infeliz finado apresentamos nossas condolencias.

Superior Tribunal do Recife

SESSÃO ORDINARIA EM 13 DE DEZEMBRO DE 1892

Recursos crimes
De Bananeiras. Recorrente o juizo; recorrido Manoel Clementino de Lima. Relator o juiz Teixeira de Sá.—Negou-se provimento unanimemente.

Do juiz Teixeira de Sá ao juiz Caldas Barreto.

Appellação crime
Do Pilar. Appellante o juizo; appellado Antonio Joaquim Cavalcante.

Do juiz Domingos Pinto:
De Area. Appellante Hermínio Melquias da Silva Ramos; appellado Pio de Vasconcellos Mello.



Cabedello.
Salve, praia.
Onde a vaga,
Que desmaia,
É um suspiro dolente
Que nos falla docemente
De quem foi se deste mundo!
Benjamin, mestre querido,
Por mim jamais esquecido,
Al que pozar tão proliando!
Eu renegar-to, Constant!
Ellas mentem, por Tupan!

CONTOS

O mentiroso

Abriu, em pleno viço, florescia as vezes e os labyrinthos de verdura, silvas a dentro montes acima, n'um luxurriante vigor paradisíaco.

Pontilhavam os caminhos silentes as campanulas tremulas das allamandas, e as boninas, rentes com a herva do pasto, abriam-se n'uma eclosão tranquilla, ao sol.

Dlin, dlin, dlin, por entre as ramas, Dlin, dlin, dlin, pelos emmaranhados carreiros humidos do orvalho; e balidos á beira d'agua por cima das pedras, aquem e além o ar cheio do sonoro dlin, dlin, que repercutia n'um tráfego resoar de chocas de latão.

Dlin, dlin, são carneiros que saltam por entre sebes intonsas, na alegria communicativa da manhã luminosa.

Lanzudos, de cornos torsos, como o grande Aries do Zodiaco, iam mansamente os mais velhos; as ovelhas, com os ubres cheios, pojados, de leite, atraz, n'um trotinho, campanulando dlin, dlin, acompanhados dos borreguitos brancos e malhados, muito novos no campo: cinco e seis dias de nascidos, com a tripinha do umbigo dependurada ainda, secca como um sipó de silvas que lhes tivesse agarrado ao ventre.

Iam seguindo em tropel, com um guizalhar bucolico dlin, dlin, e o zagal, que era uma crianca, cajado ao hombro, fruta na sacco, acompanhava-as vagarosamente trautando a aria lyrica da montanha, que em toda a redondeza de serras é o hymno pastoril de quantos tangem gado.

Albano é seo nome; profissão, zagal; desde que pôde vencer os asperos pendores e galgar de pino em pino, as rochas das alturas, deram-lhe um rebanho.

Nas ciras, e em noites brancas de luar, nas ciras e nos montados, em noites brancas de luar, a sua fragueta de canna brava repetia a musica dos trovares montezinos... e como vinham ouvil-o moças e labregos... I mas que não fallasse... que não fallasse aos que o cercavam nas ciras, nas ciras e nos montados em noites brancas de luar.

Que não se lembrasse de narrar por que, de tantos sonhos que faria fallando era um descorder de fantasia—broxados nas covas fundas das montanhas, moças que vinham cantar á tona d'agua frissima, embullhadas em algas e em cabellos; estrellhas que baixavam luminosamente e vinham correr, como peregrinas, os invios valles tristes: arvores que gemiam; ninhos que baluciavam e outros fabularios, dentro os quaes avultava a lenda dos rythmos—pedras collossaes, rolandas pelo diluvio, que durante as noites negras troavam estupidamente no reconcavo trevosos de uma gruta, n'um compasso tamantico, marcando o rythmo macabro da ronda cabalistica das bruxas.

Oh! a lenda das pedras, que um velho pastor, encanecido a errar pelos cimios, derrocára, explicando com um sorriso malicioso:

«Sim, a roncaria é medonha na montanha.

Quem não conhece a causa treme e foge.

Colhido pela noite, sem tempo de ganhar a vertente, uma feita adormeci no planalto da serra.

Em meio do somno despertei sobresaltado com um estranho rumor. O cão, de orelhas hirtas, pelo ericçado, ouvia; as ovelhas de pé, muito apertadas, ou-viam tremendo.

Para abafar os terrores do meu espirito, para pacificar os bichos, fui de canto em canto, saltando de rocha em rocha, alumando com a minha lanterna o caminho alpestre e pedregoso e vi os meus animaes viram Albano; vimos todos a causa do rumor estranho—aguas de um rio que tomaban frague-dos, uma catadupa, Albano, aguas de Deus, zagal... e nem dansas de bruxas, nem pedras troando.

Essas e outras referencões valeram ao pobrezinho a alcunha de mentiroso.

Que fizesse soar a sua fruta meiga como a de Daphnis; todos ouviavam-no calados... mas que não fallasse, porque as primeiras palavras que dissesse en-trariam a vir, a gargalhar, dizendo por entre as voltas do riso: E' mentira de Albano... Meu Deus! que grande mentiroso!

Sucedeu que uma manhã extravian-do-se uma ovelha do rebanho de Giaphyra, a zagala, procurando-a pelo monte, seguindo os trilhos dos pastores, fo-concortar delitado, á sombra de um car-valho antigo, Albano, o sagalejo.

Logo entretido estava consigo mesmo, que foi preciso que a pastora lhe fallas-se para que elle se sentisse.

—Albano... Albano, não te passees minha ovelhinha branca!

Manoel José Alves Branco, professor jubilado, abriu aula particular do ensino primario no dia 7 de janeiro proximo, a rua general Osorio (antiga rua nova) casa n. 8.
Recebe alumnos pensionistas, meio pensionistas e externos; aquelles por ajuste, e estes conforme o grau de adiantamento.
Parahyba, 1 de dezembro de 1892.



SITIOS.

Vendem-se dois: sendo um com 64 braças de frente e 200 e tantas de fundo, com pés de coqueiros, laranjeiras e outras arvores de fructo, com uma casa de residencia, ainda nova; o outro sitio, que é contiguo ao primeiro, no caminho do Macaco, tem uma casa de vivenda, fructeiras, 114 braças de frente e quasi 300 de fundo.
Preços modicos.
A tratar na rua Nova n. 48.

Precisa-se alugar um piano, quem tiver annuncie ou dirija-se a rua da Matriz casa n. 2.

COGNAC

Marcas
Royal Fine Champagne
Caixa uma duzia—36\$000
Garrafa—3\$500
Vieux cognac
Caixa uma duzia—30\$000
Garrafa—3\$000
Receberam e vendem
Silva Ferreira e C.
Rua Maciel Pinheiro 50

O major Francisco Pinto Pessoa, tendo deliberado abrir na cidade de Guarabira uma casa de compras de algodão em pluma, caroços do mesmo, milho e semente de mamona, e achando-se em condições de bem servir aos freguezes, pede a concorrência dos mesmos, podendo garantir agrado e sinceridade.

Atenção!

Na FABRICA INDUSTRIAL prescisa-se de operarios habilitados; accetão: e tantos quantos appare-

ESTADO DO PARAHYBA

AO PUBLICO

Nesta typographia contracta-se e executa-se com promptidão e nitidez qualquer trabalho de impressão como folhetos, relatorios, avulsos e quaesquer trabalhos congeneres.
As officinas poderão ser visitadas a qualquer hora.
Comprometendo-nos a satisfazer encarecimentos que nos forem feitos com rapidez e commodidade de preços, solicitamos a preferencia do publico.

Bacharel Augusto Carlos de Amorim Garcia

ADVOGADO

RUA DA ALEGRIA N. 11.

RECIFE

Atenção!

Ezequiel Martins encarrega-se de todos os trabalhos concernentes a pintura, especialmente de casas, disticos, fingidos, allegorias, etc, etc.

Para que se possa avaliar de sua aptidão, chama a attenção de quem pretender encarregar-o de algum serviço, para o originalissimo trabalho que acaba de fazer nas frentes dos estabelecimentos dos Srs José da Bahia e Augusto Falcão, trabalho aliás effectuado—a vol d'oiseau—pode ser procurado à Rua Maciel Pinheiro n. 27, ou na FABRICA INDUSTRIAL.

O PELICANO

LOJA DE MIUDEZAS E ARTIGOS DE FANTASIAS.

Fabrica de livros para escripturação mercantil e repartições publicas.

OFFICINAS DE

Typographia, Lithographia, Pautação, Encadernação e FABRICA DE CARIMBOS DE BORBACHA. VARAS DOURADAS PARA MOLDURAS.

O PELICANO mandou vir da Europa um apparelho especial para serral-as, facilitando assim aos compradores transportar e armal-as sem prejuizo algum.

Papel de forro para sallas.
Sapolio artigo este indispensavel em qualquer casa de familia.
Tinta par marcar roupa.
Grande deposito de brinquedos para crianças.
Meias para homens, senhoras e meninos.
Calçados nacionaes e estrangeiros
Fitas de todas as qualidades, côres e larguras.
Collarinhos e punhos

LOJA DO PELICANO

Chapéus de sol e bengallas
Campas electricas, que podem ser montadas por qualquer pessoa.
Candieiros e lustres de cristal.
Papel de todas as côres e qualidades
Encerados para mesa. de bellissimo padrões.
Objectos para escriptorios,
Escovas para todas as necessidades domesticas.
Explendido sortimento de gravatas.
Objectos de vidros para toilet.

Nas officinas d'O PELICANO lembra-se cartões de visita com maxima rapidez.

Os proprietarios deste importante estabelecimento commercial confiam no auxilio do publico como recompensa aos seus esforços.

AO PELICANO JAYME SEIXAS & C.^a

30—Rua Maciel Pinheiro—30

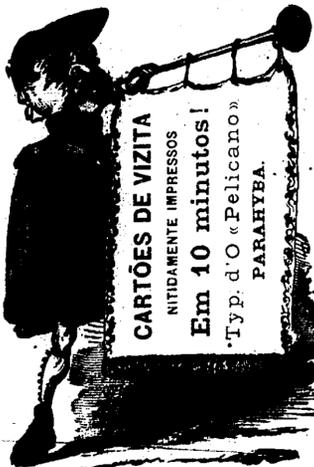
PARAHYBA.

COLLEGIO SANTA CRUZ

Balbina Egidia de Albuquerque Maranhão declara ao publico que reabriu seu antigo collegio Santa Cruz, à Rua Direita n. 85, no qual ensina as seguintes disciplinas; primeiras letras, grammatica Portugueza, arithmetica, doutrina christã, costura, labyrintho, bordados brancos, a ouro e a matiz, crochet e musica vocal.

Garante toda dedicacão e zelo e modicidade nas mensalidades, que serão accetias em condições mais vantajosas de que em outra qualquer parte.
Espera a confiança dos pais de familia.

Estado do Parahyba, 17 de Setembro de 1892.



ADVOGADO

Dr. Vicente Saraiva de Carvalho Meiva

ESCRITORIO RUA DE NOVEMBRO 70

RESIDENCIA

RUA MARCHIÃO DIAS 110

RECIFE

BILHETES DE LOTERIA

VENDE MANOEL LUIZ FILGUEIRAS

AS SEQUINTES

Rio	10:000	corre todas as 2. ^a e 6. ^a feira
Pará	30:000	Sabbados
Bahia	500:000	5. ^a feira
Idem	1,500:000	(trez sorteio) 15 20 e 24 de dezembro
Maranhão	300:000	5. ^a feira
Santa Catharina	10:000	4. ^a feira
Idem	25:000	

Largo do Quartel

PARAHYBA

Fabrica Industrial

Os proprietarios d'este estabelecimento chamão a attenção dos Srs. fumantes para o especial sortimento de charutos que receberam da Bahia:

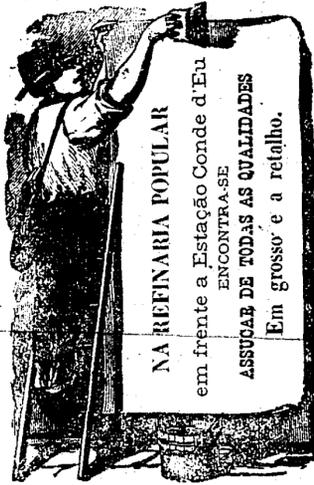
- Juanita
- Corinthu
- Amazonas
- Blanca
- Titania
- La rapina
- La Pureza

Tem sempre frescos, alem das marcas já conhecidas, primorosos cig arro

Caporaes

Aos senhores retalhadore: offerecem por preços modicos os acredita dos fumos manipulados nas principaes fabricas do Rio.
N'esta epocha de SELLOS e do cambio oscillante, podem vende GOYANNO 2.^a (desafiado) a 3:000 o kilo
Como um successo «fin de siecle» estão suas vitrinas deslumbrantemente adornadas dos mais mimosos BIJOUX attinentes ao ramo de ne gozo, como seja: finas cigarreiras de ambar e espuma, bolseas, phos phoreiras, etc, etc.

Rua Maciel Pinheiro n. 20



Dr. Lima Filho

Medico e operador

ESCRITORIO E RESIDENCIA

RUA BARÃO DA PASSAGEM

N.º 120

Chamados a qualquer hora

Atenção

PARA O ANNO DE 1893

A Livraria e Papelaria de Antonio Penna recebeu grande variedade de

Folhinhas Lachmert

Contendo 25 assumptos uteis e instructivos.

Preço 800 reis

Block Pequeno ou Folhinha de desfolhar mostrando em cada folha a data, o Santo do dia, impostos a pagar e outras obrigações commerciaes.
Preçadas em cartões artisticamente desenhados, preço 1.500 e 2.000.
Block grande para escriptorio contendo em cada folha a data, o Santo do dia etc. Preço 2.000.

Memorial Plumbeuse

(54.^a ANNO)

Folhinha util a s negociantes, proprietarios etc. com 1/2 pagina em branco para apontamentos de cada dia, com muitas noticias e tabellas uteis para o commercio, preço 2.000.

Folhinha Nacional Brasileira

(Para pregar na parede) com 12 meses em folha inteira, preço 2.000.

ANTONIO PENNA

antiga casa Arantia

Rua Maciel Pinheiro